

Praga Gorgulho-do-eucalipto

Identificação

O gorgulho-do-eucalipto (*Gonipterus platensis*) é um inseto desfolhador, com comprimento entre 12 e 14 mm. Passa pelas seguintes fases de desenvolvimento: Ovo (Ootecas) → Larva → Pupa → Adulto.

Fases do ciclo reprodutivo				
Quando?	Ovos (Ootecas) fevereiro – abril e setembro	Larva março-maio e outubro	Pupa junho e dezembro	Adulto Todo o ano (pico: janeiro e agosto)

Estragos nas plantas

O inseto alimenta-se de folhas adultas de eucalipto, sobretudo rebentos recentes. Pode chegar a consumir a folha toda e os raminhos verdes, provocando estragos nas várias fases de desenvolvimento da planta. Para entender em que fase do ciclo de vida se encontra a praga, devem ser observadas as folhas.

- Na **fase adulta** rói a parte externa da folha (da bordadura para o centro), inferindo golpes em meio círculo, que se vão unindo e chegando mais próximo da nervura central da folha em ataques mais intensos.
- Na **fase larvar** a alimentação (eliminação dos tecidos) ocorre em várias posições na folha, dependendo de onde foi depositado o ovo.

Os danos ocorrem na **parte superior da copa** da planta, **na zona apical, ficando esta desfolhada**. Em ataques intensos, a planta fica despida de folhas e ramos mais tenros.

Como consequência, a planta perde a dominância apical, intensificando depois o desenvolvimento de ramos laterais. Ataques fortes provocam perda de crescimento considerável, podendo inclusive levar à morte da planta.

Quando a planta está em recuperação, já sem a presença da praga, pode apresentar maior número de bifurcações na parte apical, que podem ser confundidas com deficiência em boro.

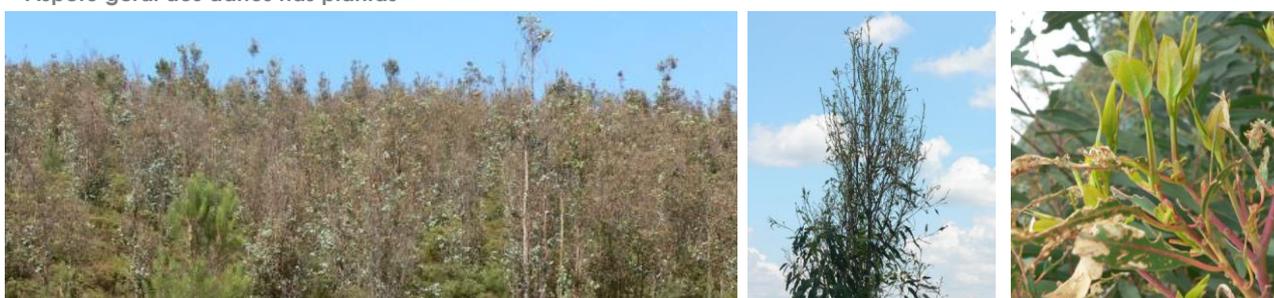


Danos na fase adulta



Danos na fase larvar

Aspetto geral dos danos nas plantas

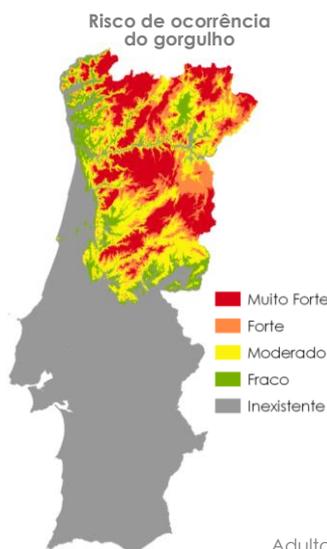


Atuação da praga

O inseto ataca a planta sobretudo quando esta inicia a emissão de folha adulta, o que ocorre aproximadamente aos 2 anos de idade. Contudo, a idade de emissão de folha adulta varia entre genótipos, isto é, entre as plantas seminais e para diferentes clones de eucalipto.

Embora a sua presença ocorra em todo o País, é nas **zonas de altitude do Norte e Centro** que provoca danos expressivos:

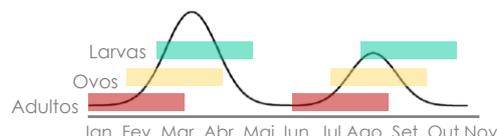
- A partir dos 200 m de altitude começam a ser observados ataques moderados.
- A partir dos 400-500 m de altitude os ataques são fortes ou muito fortes.



Comportamento da praga ao longo do ano

A espécie apresenta dois picos de ataque ao longo do ano, um principal na primavera, mais forte, e outro no outono, usualmente menos intenso.

Condições climáticas atípicas podem afetar o ciclo anual da praga.



Ações de gestão

As medidas de gestão da praga podem ser de dois tipos: de natureza preventiva, para evitar o seu ataque, e de natureza mitigadora, para combate direto à praga.

AÇÕES PREVENTIVAS

Para rearborização de povoamentos

Avaliar o risco de ocorrência da praga para a propriedade florestal com base no conhecimento histórico do local ou da região circundante, ou com base em cartografia.

→ **Em condições de risco moderado**, é possível utilizar planta *E. globulus*, com preferência para materiais que transitem para folha adulta mais tarde. Nestes casos, deve haver uma monitorização regular da plantação para avaliar a necessidade de aplicação de medidas mitigadoras (controlo químico).

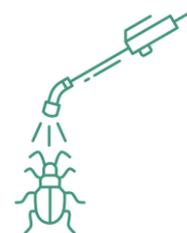
→ **Em condições de elevado risco de ocorrência da praga** (classes de risco forte e muito forte), é recomendada a utilização de planta pouco suscetível ao ataque do gorgulho (clone de eucalipto desenvolvido para o efeito). Deve ser solicitado ao viveiro florestal a planta indicada para estas condições e quando esta não estiver disponível é preferível adiar a plantação uma campanha. É fundamental efetuar o pedido com antecedência.

AÇÕES MITIGADORAS

Para manutenção dos povoamentos

Em povoamentos onde ocorrem ataques moderados a fortes pela praga, **realizar o controlo químico**, que consiste na aplicação de um produto fitofarmacêutico específico, autorizado para o efeito, de acordo com as indicações técnicas indicadas pelo fornecedor, nas fases de maior densidade de larvas.

Este tipo de aplicação exige um conjunto de requisitos legais e cuidados ambientais, pelo que só pode ser realizada por empresas com certificado para o efeito.



Para obter mais informação, contactar uma OPF (Organização de Proprietários Florestais) ou GC (Grupo de Certificação) que tenham experiência no controlo desta praga.

O **controlo biológico** é feito através do uso de inimigos naturais. Os insetos australianos *Anaphes nitens* e *Anaphes inexpectatus* parasitam os ovos do gorgulho, mas não são totalmente eficazes a controlar a praga em todo o País. Para complementar a atividade destes insetos, em 2023 foi libertado outro inimigo natural, a mosca *Anagonia lasiophthalma*, que parasita as larvas do gorgulho.